LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS DA INCLUSÃO NAS CRECHES PÚBLICAS

AUTISM SPECTRUM DISORDER AND EARLY CHILDHOOD EDUCATION: CHALLENGES OF INCLUSION IN PUBLIC DAYCARE CENTERS

TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA Y EDUCACIÓN INFANTIL TEMPRANA: DESAFÍOS DE LA INCLUSIÓN EN GUARDERÍAS PÚBLICAS

https://doi.org/10.56238/levv16n53-078

Data de submissão: 20/09/2025 **Data de publicação:** 20/10/2025

Jairle da Costa Oliveira
Especialista em Metodologia de Ensino de Ciencias Biologicas
Instituição: Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI)
Endereço: Pará, Brasil
E-mail: jairleoliveira@yahoo.com.br
Orcid: 0000-0001-6149-4946
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0881081663485226

Marcia Simone da Silva
Especialistas em Educação Especial com ênfase em Libras
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Endereço: Pará, Brasil
E-mail: simone.lifr11@gmail.com
Orcid: 0009-0007-4210-603X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6410204444106051

Dorilene Cardoso Arnaud
Especialista em Gestão Escolar e Educação Inclusiva
Instituição: Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi)
Endereço: Pará, Brasil
E-mail: dorilenecardoso41@gmail.com
Orcid: 0009-0002-8272-0919
Lattes: https://lattes.cnpq.br/5842426840464759

Edjanne Lorena da Silva de Souza de Lima
Pós-graduada em Educação de Jovens e Adultos
Instituição: Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera
Endereço: Pará, Brasil
E-mail: jannelimajacauna@gmail.com
Orcid: 0009-0007-3356-0521
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3130458122724464

Maria Edileusa dos Santos Leite
Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University
Endereço: Pará, Brasil
E-mail: leusa.s.leite@gmail.com
Orcid: 0009-0003-1976-1846
Lattes: https://lattes.cnpq.br/1018594520415605

Maria dos Remédios de Brito Silva
Especialista em Intervenção ABA para Autismo e Deficiência Intelectual
Instituição: Centro Universitário Celso Lisboa
E-mail: remediosbrito@ifpi.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-8288-5131
Lattes: https://lattes.cnpq.br/5436500634596253

Shislene Rodrigues de Souza
Doutoranda em Ciencias Ambientais
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Endereço: Pará, Brasil
E-mail: leneforest@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6093-0184
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0615989010834606

Alzira Almeida de Araujo
Mestra em Educação
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Endereço: Pará, Brasil
E-mail: alziraaraujoalmeida@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-7457-5339
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6273187442547341

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar os desafios enfrentados pelas creches no processo de inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando a relevância da educação infantil inclusiva. A problemática central consiste nas barreiras que ainda persistem no âmbito educacional, dificultando a efetiva inclusão de crianças com TEA. O objetivo geral desta pesquisa foi analisar os desafios e identificar possíveis caminhos para a promoção de uma educação infantil verdadeiramente inclusiva. Para a construção do estudo, adotou-se uma abordagem metodológica de caráter qualitativo, fundamentada em levantamento bibliográfico, com o intuito de reunir e discutir aportes teóricos e práticos acerca da temática. Buscou-se, especificamente, identificar as principais barreiras enfrentadas por professores e gestores no contexto das creches, analisar estratégias inclusivas já implementadas e apontar caminhos que possam contribuir para a efetividade da inclusão de crianças com TEA. Os resultados obtidos evidenciam tanto os desafios e limitações existentes quanto as estratégias e práticas pedagógicas que vêm sendo desenvolvidas, possibilitando reflexões sobre a necessidade de avanços concretos em direção a uma educação infantil mais inclusiva e equitativa.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Autismo. Creche. Inclusão Escolar. TEA.

ABSTRACT

This study aims to analyze the challenges faced by daycare centers in the process of including children with Autism Spectrum Disorder (ASD), highlighting the importance of inclusive early childhood education. The central problem lies in the barriers that still persist in the educational environment, hindering the effective inclusion of children with ASD. The overall objective of this research was to

analyze these challenges and identify possible paths for promoting truly inclusive early childhood education. The study adopted a qualitative methodological approach, based on a literature review, to gather and discuss theoretical and practical contributions on the topic. Specifically, the study sought to identify the main barriers faced by teachers and administrators in the daycare context, analyze already implemented inclusive strategies, and identify paths that can contribute to the effective inclusion of children with ASD. The results obtained highlight both the existing challenges and limitations and the pedagogical strategies and practices that have been developed, enabling reflections on the need for concrete advances towards a more inclusive and equitable early childhood education.

Keywords: Inclusive Education. Autism. Daycare. School Inclusion. ASD.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar los desafíos que enfrentan las guarderías en el proceso de inclusión de niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA), destacando la importancia de la educación inclusiva en la primera infancia. El problema central radica en las barreras que aún persisten en el entorno educativo, dificultando la inclusión efectiva de niños con TEA. El objetivo general de esta investigación fue analizar estos desafíos e identificar posibles caminos para promover una educación infantil verdaderamente inclusiva. El estudio adoptó un enfoque metodológico cualitativo, basado en una revisión bibliográfica, para recopilar y discutir contribuciones teóricas y prácticas sobre el tema. Específicamente, el estudio buscó identificar las principales barreras que enfrentan los maestros y administradores en el contexto de las guarderías, analizar las estrategias inclusivas ya implementadas e identificar caminos que puedan contribuir a la inclusión efectiva de niños con TEA. Los resultados obtenidos resaltan tanto los desafíos y limitaciones existentes como las estrategias y prácticas pedagógicas que se han desarrollado, lo que permite reflexionar sobre la necesidad de avances concretos hacia una educación infantil más inclusiva y equitativa.

Palabras clave: Educación Inclusiva. Autismo. Guardería. Inclusión Escolar. TEA.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a temática dos desafios na educação e os caminhos para a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A educação inclusiva tem se consolidado como um direito assegurado por legislações nacionais e internacionais, demandando das instituições escolares uma postura acolhedora e a adoção de práticas pedagógicas que atendam às necessidades de todos os estudantes.

No contexto específico das crianças com TEA, a inclusão nas creches representa não apenas um desafio significativo, mas também uma oportunidade para o desenvolvimento integral, social e cognitivo. Assim, este estudo tem como propósito analisar os principais desafios enfrentados pelas instituições de educação infantil e apontar caminhos possíveis para a promoção de uma inclusão efetiva e significativa de crianças com TEA no ambiente escolar.

A pesquisa mostra-se relevante nos âmbitos social, educacional, uma vez que busca contribuir para o avanço das investigações já existentes sobre a temática, além de sensibilizar e orientar profissionais da educação quanto à necessidade de promover condições adequadas para a inclusão de crianças com TEA no contexto escolar. Ademais, o estudo reforça a importância de estabelecer estratégias e caminhos que favoreçam a efetiva inserção dessas crianças nas creches, assegurando-lhes o direito à educação inclusiva e de qualidade.

O objetivo geral é analisar os desafios e caminhos para a inclusão de crianças com TEA para uma educação infantil inclusiva, como objetivos específicos está o de identificar barreiras enfrentadas por professores e gestores; analisar estratégias inclusivas já utilizadas; apontar caminhos possíveis para a maior efetividade da inclusão.

O trabalho está estruturado entre introdução, metodologia, fundamentação teórica, análise e discussão e referências. Neste trabalho educacional, foi aplicada a pesquisa por meio de revisão de literatura, que envolve a utilização de saberes já existentes, bem como fontes escritas, impressas ou online, para que o autor possa embasar sua investigação. Em outras palavras, define-se um tema de estudo e busca-se em livros, jornais, revistas e artigos o suporte necessário para essa pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Inclusiva tem se tornado uma realidade na atual conjuntura educacional brasileira tornando-se uma política pública importante, apesar de não se fazer presente em todos os municípios do país (Mantoan, 2006).

O direito da criança com deficiência entrar em uma classe comum, regular de ensino, passou a ser evidenciado no Brasil apenas no início do século XXI, mesmo já estando presente essa garantia na Carta Magna de 1988 e na LDB -Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96. “A partir dos anos 2000, houve maior comprometimento das políticas públicas com a inclusão escolar,

promovendo o direito da criança com deficiência de frequentar o ensino regular, como já previsto na legislação brasileira desde a década de 1990" (BRASIL, 2008, p. 01).

Embora a Constituição Federal de 1988 e a LDB de 1996 já assegurem o direito à educação para todos, a efetivação da matrícula de alunos com deficiência em classes comuns só ganhou força no início dos anos 2000, com a ampliação das políticas públicas de inclusão (Carvalho, 2004).

A assinatura da Declaração de Salamanca no ano de 1994, na Espanha, foi um marco importante para que a inclusão se efetivasse no país. Ela tratou das políticas inclusivas, que foram introduzidas na LDB e as escolas passaram, aos poucos a se adaptar a esse novo público, tornando-se inclusivas. "Nós […] reafirmamos o nosso compromisso […] reconhecendo a necessidade e a urgência de garantir a educação para as crianças, jovens e adultos com necessidades educativas especiais no quadro do sistema regular de educação" (Declaração de Salamanca, 1994, p. 1–2)

> Neste sentido, a escola inclusiva é um lugar do qual todos devem fazer parte, em que todos são aceitos, onde todos se ajudam e são ajudados por seus colegas e por outros membros da comunidade escolar, para que suas necessidades educacionais sejam satisfeitas. (Nassif, 2007, p.12).

A inclusão escolar, segundo Sassaki (2006, p.41) é um processo em que a sociedade deve incluir, adaptar os mais variados sistemas sociais, para que estes possam assumir seus papéis na sociedade, exercer seu direito de cidadania.

Incluir é trocar, entender, respeitar, valorizar, romper barreiras que a sociedade criou, é segundo o autor acima citado (2006, p.42) "oferecer o desenvolvimento da autonomia, por meio da colaboração do pensamento e formulação do juízo de valor, de modo a poder decidir por si mesmo como agir nas diferentes circunstâncias da vida".

A inclusão deve ser um processo de cooperação e solidariedade, em que todos possam fazer parte deste processo, desde o professor que é o mediador do conhecimento, até os alunos que não possuem deficiência, para que desde pequenos adquiram valores como a solidariedade, amor ao próximo e o respeito. Vygotsky (2006), estudioso do desenvolvimento humano, criador do Interacionismo sócio-histórico, relatava que é através do meio e da interação com os outros, nas diferenças, que o sujeito se desenvolve, passa seus conhecimentos vivenciados e adquire os conhecimentos dos outros, é uma troca de saberes.

> Destacava que "[...] as particularidades psicológicas da criança com deficiência têm a base não só no núcleo biológico, e sim no social", sendo assim, como uma criança com deficiência pode passar os seus conhecimentos em um ambiente onde todos são iguais? Onde todos possuem suas limitações? Foi analisando as pesquisas deste grande pensador que se viu a importância de incluir as crianças com deficiência em escolas regulares de ensino, pois ali passariam a trocar experiências, desenvolver-se em um meio rico em diversidades e aprendizagens. (Vygotsky, 2006, p.58).

Nessa perspectiva, ao refletir sobre a relevância da inclusão e da interação social apontada por Vygotsky, torna-se igualmente essencial recorrer aos manuais clínicos que fundamentam a compreensão diagnóstica do autismo. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) descreve de forma detalhada os critérios que caracterizam o Transtorno do Espectro Autista, destacando tanto os déficits na comunicação social quanto os padrões restritos e repetitivos de comportamento.

> Os "Transtornos do Neurodesenvolvimento" são um grupo de sintomas clínicos que se dão durante o desenvolvimento infantil, geralmente observados em etapas anteriores ao ingresso da criança na escola. Caracterizam-se por déficits que podem acarretar prejuízos no desenvolvimento pessoal e social, na aprendizagem acadêmica e profissional (Apa, 2022). São organizados em subgrupos, a saber: Transtornos Específicos da Aprendizagem (Dislexia, Discalculia e Disgrafia), Deficiência Intelectual, Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), Transtornos da Comunicação, Transtornos Motores e Transtorno do Espectro Autista (TEA). (Rech; Ferreira; Rigotti, 2025, p.2).

Dentre os indivíduos que necessitam de inclusão vale destacar a criança com transtorno do espectro Autista que necessita de vários níveis de suporte para auxiliar no aprendizado.

> "O transtorno do espectro autista é caracterizado por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, nos comportamentos comunicativos não verbais utilizados para a interação social e nas habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. Além dos déficits na comunicação social, o diagnóstico de transtorno do espectro autista requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Esses sintomas devem estar presentes no período do desenvolvimento inicial, mas podem não se manifestar completamente até que as demandas sociais excedam as capacidades limitadas, ou podem ser mascarados por estratégias aprendidas ao longo da vida. Em conjunto, esses sintomas causam prejuízo clinicamente significativo no funcionamento social, ocupacional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo."
> (Apa, 2014, p. 50).

Nesse contexto, destaca-se a Educação Infantil como uma etapa primordial no desenvolvimento da criança, especialmente a creche, destinada ao atendimento de crianças de 0 a 3 anos de idade. Essa fase constitui uma das primeiras oportunidades formais de socialização e aprendizagem, na qual se estabelecem as bases para o desenvolvimento integral, articulando as dimensões familiar e escolar. Assim, a creche deve ser compreendida não apenas como um espaço de cuidado, mas também como um ambiente de formação e construção de saberes, reafirmando sua relevância para o desenvolvimento presente e futuro da criança.

> "A importância da Educação Infantil nem sempre é reconhecida, porém ela é uma base para a criança, é o início de sua trajetória escolar, nessa etapa tão importante a rotina está presente, ela envolve um conjunto de normas e hábitos como a alimentação, a organização, a higiene, o sono, a autonomia, a conduta cívica e a brincadeira. A família é a primeira que educa, então a escola de maneira complementar, oferece novas condutas e reforça determinadas aprendizagens que não acontecem no contexto familiar." (Veiga; Queiroz, 2021, p. 4)

A legislação educacional brasileira também reconhece o papel central da educação infantil, destacando que essa etapa vai muito além da simples assistência, constituindo-se como uma fase essencial para o desenvolvimento global da criança. “A educação infantil é parte da educação básica e tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.” (BRASIL, 1996, art. 29)

Além da perspectiva legal, estudos contemporâneos reforçam a importância da creche não apenas para o desenvolvimento individual, mas também como espaço de construção social e cultural. A creche, nesse contexto, consolida-se como instituição que articula família, sociedade e infância.

> “A creche assume um papel cada vez mais importante na dinâmica familiar e no desenvolvimento da criança. Esses serviços de atendimento à infância também se desenvolvem como estruturas sociais e culturais a partir dos conceitos que cada sociedade constrói para as crianças.” (Miranda; Santos; Oliveira; Oliveira; Sérgio, 2021, p. 2)

Com base nessas reflexões, pode-se afirmar que o desenvolvimento infantil ocorre em constante diálogo entre organismo e meio. As interações sociais e os estímulos do ambiente são decisivos para que a criança organize seu pensamento, sua linguagem e sua percepção do mundo, ampliando as possibilidades de aprendizagem.

> O ser humano desenvolve-se a partir da estreita relação do organismo com o meio que o envolve e que o insere num contexto cultural e social. Além do exposto, sabe-se que através de seu aparelho sensorial a criança capta informações do ambiente integrado em seu sistema cognitivo e age, provocando mudanças que propiciarão nova interação com o ambiente. Esse ciclo de ações da criança sobre o meio e vice-versa, tanto recebe influência como influencia a organização emocional e social da criança. Ou seja, é através da interação da criança com o meio, que sua autoestima se desenvolve e a mesma organiza um quadro acerca do mundo onde está inserida, propiciando maior ou menor satisfação consigo mesma e com a vida que tem (Montenegro, 2001, p. 68). (Trezzi; Rosa, 2020, p. 180).

Ao refletirmos sobre o espaço educativo, é importante considerar que ele não se limita aos recursos físicos ou materiais disponíveis. O ambiente escolar é também constituído pelas interações e vínculos que se estabelecem entre adultos e crianças, conferindo significados afetivos e sociais à experiência de aprendizagem.

> O termo “espaço” se refere aos locais onde as atividades são realizadas, caracterizados por objetos, móveis, materiais didáticos, decoração. O termo “ambiente” diz respeito ao conjunto desse espaço físico e às relações que nele se estabelecem, as quais envolvem os afetos e as relações interpessoais do processo, os adultos e as crianças; [...] Desse modo, não se considera apenas o meio físico ou material, mas também as interações resultantes dele [...] Por isso dizemos que o “ambiente ‘fala’, transmite-nos sensações, evoca recordações, passa-nos segurança ou inquietação, mas nunca nos deixa indiferentes”. (Horn, 2004, p. 35). (Trezzi; ROSA, 2020, p. 181).

Nesse sentido, a creche pode ser compreendida como um espaço intencionalmente organizado para favorecer o desenvolvimento integral da criança. É nesse ambiente estruturado que se ampliam as oportunidades de aprendizagem, respeitando-se o ritmo e as potencialidades individuais de cada uma.

> "a creche é o contexto que se organiza para, de forma intencional, apoiar o desenvolvimento das crianças levando-as a ir mais longe possível neste processo. [...] Este conhecimento da criança, daquilo que ela é, permite ao educador de infância uma maior segurança nas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento que é capaz de proporcionar às crianças." (Dias; Correia; Marcelino, 2013, p. 15). (Trezzi; Rosa, 2020, p. 186).

Assim, as experiências vivenciadas pelas crianças na educação infantil, positivas ou negativas, desempenham papel determinante no seu processo formativo. A forma como são conduzidas essas vivências, bem como os recursos pedagógicos mobilizados, influencia diretamente o desenvolvimento emocional, cognitivo e social da criança.

Muitas das experiências mais significativas vivenciadas pela criança ocorrem nessa etapa do desenvolvimento, sejam elas de natureza positiva ou negativa. Tais experiências exercem influência profunda em sua formação integral. Dessa forma, compreende-se que não apenas a organização do espaço físico da creche, mas todo o processo pedagógico desenvolvido pelo educador e pela instituição de ensino constituem elementos essenciais para o desenvolvimento e a construção da subjetividade infantil (Trezzi; Rosa, 2020).

3 METODOLOGIA

A pesquisa, em sua essência, busca por respostas a questionamentos, solução de problemas e a descoberta de novos conhecimentos. Para assegurar a validade e a profundidade das conclusões, a metodologia deve ser definida de forma rigorosa e transparente. Deve ser minuciosa e examinada, a fim de procurar as respostas das questões propostas no projeto inicial.

Segundo Gil (2007, p. 17):

> É o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

A pesquisa deve englobar todas as formas de investigação, abrangendo estudos aprofundados. Neste projeto de ensino utilizou-se a pesquisa bibliográfica. Segundo (Gil, 2008) A pesquisa bibliográfica é o estudo de materiais e pesquisas já publicados, como livros, e artigos acadêmicos, permite ao pesquisador discutir sobre temas que já foram produzidos, servindo de base para formular hipóteses ou aprofundamento teórico.

Sobre a pesquisa bibliográfica, Boccato (2006, p. 266), afirma que:

> Busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Para construir o projeto primeiramente escolheu-se o tema, que de certa forma já estava presente nos estudos abordados anteriormente pelo autor, e que é de muita valia.

Com o tema em mãos buscou-se fazer a pesquisa, levantamento de artigos, teses, periódicos e livros que abordassem o tema. Pesquisou-se os assuntos pertinentes a pesquisa e então a leitura do material selecionado, a fim de identificar informações, estabelecer relações entre as informações obtidas e analisar a consistência das informações. Assim foi sendo construído o artigo.

Neste estudo, adotou-se a pesquisa bibliográfica como principal procedimento metodológico. Tal abordagem caracteriza-se pela utilização de referenciais teóricos já consolidados, obtidos em materiais escritos, impressos ou digitais, com o objetivo de embasar e fundamentar a investigação. Em outras palavras, define-se um objeto de estudo e, a partir dele, realiza-se a busca e a análise de obras, artigos, periódicos, revistas e demais fontes relevantes que sustentem teoricamente a pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 A CRIANÇA COM TEA E AS ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta-se de maneira heterogênea, com manifestações que afetam comunicação, interação social e comportamento. Essas especificidades exigem que o ambiente da creche seja adaptado para acolher e estimular o desenvolvimento integral da criança. Conforme a Organização Mundial da Saúde (Who, 2022), “o TEA é caracterizado por dificuldades persistentes na comunicação e na interação social, bem como por padrões de comportamento restritos e repetitivos” (Who, 2022).

A literatura demonstra que a inclusão efetiva depende da implementação de estratégias pedagógicas que respeitem as singularidades das crianças. Nesse sentido, Mendes (2010, p. 32) afirma: “A inclusão não se restringe ao ato de matricular a criança na instituição, mas à criação de condições reais de aprendizagem e desenvolvimento, por meio de recursos, estratégias e atitudes que garantam sua participação em igualdade de condições.”

Portanto, entre as principais estratégias de inclusão destacam-se o uso de agendas visuais, adaptações sensoriais, rotinas estruturadas e apoio de profissionais especializados.

4.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação docente é um dos maiores desafios para a inclusão de crianças com TEA nas creches. Muitos professores relatam não se sentirem preparados para lidar com as especificidades do transtorno. De acordo com Garcia e Denari (2023), "os cursos de capacitação que oferecem atividades práticas e fundamentação teórica sobre o TEA têm impacto direto na melhoria da atuação docente e na segurança profissional em sala de aula" (Garcia; Denari, 2023, p. 5).

Em pesquisa sobre formação docente, Silva e Lima (2019, p. 112) enfatizam: "A ausência de capacitação continuada compromete a qualidade do processo inclusivo, pois os professores não dispõem de subsídios metodológicos adequados para atender às necessidades das crianças com TEA". Portanto, a formação continuada deve ser entendida como política pública permanente e não como cursos pontuais.

4.3 ATIVIDADES E RECURSOS ADAPTADOS

As adaptações pedagógicas se revelam fundamentais para promover a participação da criança com TEA. Isso inclui tantos recursos de baixo custo — como pranchas de figuras, jogos pedagógicos adaptados e organização espacial da sala — quanto tecnologias assistivas. Para Oliveira e Santos (2021, p. 89), "a utilização de recursos visuais e concretos potencializa a compreensão da criança com TEA, reduzindo a ansiedade e promovendo maior autonomia".

Além disso, os estudos apontam que atividades coletivas que envolvem pares típicos auxiliam no desenvolvimento das habilidades sociais, estimulando a criança a participar das rotinas da creche.

4.4 O PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI)

> O PEI é um documento que organiza as metas e estratégias pedagógicas personalizadas, considerando as necessidades da criança. Ele é previsto nas diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008).

Conforme apontam Glat e Pletsch (2013, p. 56), o Plano Educacional Individualizado (PEI) configura-se como um instrumento pedagógico de caráter fundamental no acompanhamento do aluno com deficiência, uma vez que possibilita o delineamento intencional de práticas pedagógicas diferenciadas, voltadas às suas necessidades e potencialidades específicas.

Nas creches, o PEI deve ser elaborado de forma colaborativa, com a participação dos professores, família e equipe multiprofissional, garantindo a continuidade e o monitoramento das ações educativas.

O PEI "reconhece que as necessidades são únicas, que devem ser analisadas caso a caso e que, por isso, as respostas educativas devem ser personalizadas e individualizadas" (Valadão, 2010, p. 96). No contexto da Educação Infantil, especialmente nas creches, o PEI configura-se como um

instrumento de extrema relevância, pois possibilita ao educador planejar intervenções pedagógicas adequadas às especificidades de cada criança, respeitando seu ritmo, suas potencialidades e suas necessidades particulares. Trata-se, portanto, de um importante mecanismo de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento integral desde os primeiros anos de vida.

Entretanto, observa-se que, no Brasil, ainda não há uma regulamentação nacional que determine de forma obrigatória a implementação do PEI nas instituições de Educação Infantil. As normativas vigentes apenas orientam a adoção de práticas e medidas individualizadas, com vistas a potencializar o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças com deficiência ou com necessidades educacionais específicas.

4.5 COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA (CAA)

A Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) é uma estratégia eficaz para auxiliar no desenvolvimento da comunicação de crianças com TEA, especialmente quando apresentam dificuldades na linguagem oral. Beukelman e Mirenda (2013, p. 45) explicam que "a CAA amplia as possibilidades de expressão e interação, proporcionando aos usuários formas de se comunicarem de maneira funcional e participativa".

No contexto das creches, a CAA pode ser implementada por meio de pranchas de figuras, cartões de escolha, aplicativos digitais e dispositivos eletrônicos. Pereira et al. (2020, p. 9) ressaltam: "O uso da comunicação alternativa no cotidiano escolar favorece não apenas a expressão da criança, mas também sua inserção social, diminuindo barreiras de participação e aprendizagem."

A análise da literatura demonstra que a inclusão de crianças com TEA nas creches enfrenta desafios estruturais, pedagógicos e de formação profissional. Contudo, as estratégias já validadas cientificamente como o uso de recursos adaptados, a elaboração do PEI e a aplicação da CAA se mostram eficazes na promoção da participação e desenvolvimento.

Os estudos analisados convergem ao destacar a necessidade de políticas de formação docente permanente e de investimentos em materiais e tecnologias assistivas. Além disso, a articulação entre escola, família e serviços de saúde é fundamental para garantir um processo inclusivo real e contínuo.

5 REFLEXÕES FINAIS

O estudo evidenciou, com clareza, conceitos fundamentais para a compreensão da inclusão escolar e do processo de desenvolvimento da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), ressaltando que se trata de sujeitos singulares e diversos, que demandam atenção individualizada para a efetivação de seu pleno desenvolvimento. Os objetivos propostos foram alcançados, ao discutir o conceito de inclusão na educação e as especificidades da criança com TEA, indicando caminhos possíveis para a consolidação de práticas inclusivas mais significativas. Os resultados obtidos revelam

que muitas instituições de ensino ainda enfrentam lacunas no processo de inclusão de crianças autistas, especialmente pela insuficiência de recursos materiais e pela carência de formação continuada que possibilite aos profissionais compreender, de forma mais ampla e sensível, as particularidades desses educandos.

As principais implicações evidenciadas por esta pesquisa revelam-se de grande relevância, ao apontarem que as instituições escolares ainda enfrentam desafios significativos para promover, de maneira efetiva, a inclusão de indivíduos nas atividades essenciais ao seu desenvolvimento integral, superando a mera inserção física em salas de aula comuns.

Como sugestão, recomenda-se que as futuras políticas voltadas à inclusão de crianças com TEA nas instituições escolares sejam elaboradas a partir de diagnósticos pautados em necessidades reais, contemplando a participação efetiva de gestores, famílias e profissionais devidamente qualificados. Tal abordagem possibilita a construção de práticas inclusivas mais coerentes, equitativas e condizentes com os princípios de uma educação verdadeiramente democrática e humanizadora.

Por fim, este estudo revela-se relevante não apenas por contribuir para o aprimoramento formativo do pesquisador enquanto profissional da educação, mas também por enriquecer o campo teórico e prático da Inclusão. Almeja-se que as reflexões aqui delineadas possam suscitar formações docentes mais conscientes, integradas e imbuídas de uma postura ética e respeitosa diante da diversidade que permeia o espaço escolar.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BEUKELMAN, David R.; MIRENDA, Pat. **Augmentative and Alternative Communication: supporting children and adults with complex communication needs.** 4. Ed. Baltimore: Paul H. Brookes, 2013.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol**. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.** Diário Oficial da União: Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC, 2008.

CARVALHO, Regina Célia de Oliveira. **Inclusão escolar: alunos com deficiência visual.** São Paulo: Memnon, 2004.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA SOBRE PRINCÍPIOS, POLÍTICA E PRÁTICA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL. Conferência Mundial sobre Educação Especial: acesso e qualidade, Salamanca, Espanha, 7-10 jun. 1994. Reafirmada por 92 países e 25 organizações internacionais. p. 1–2.

GARCIA, Rosana V. B.; DENARI, Fátima E. Formação de professores de creche e Transtorno do Espectro Autista: resultados de um curso presencial e a distância. **Revista Educação Especial**, v. 36, n. 1, 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GLAT, Rosana; PLETSCH, Marcia Denise. **Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.

LEFÈVRE, Fernando. A importância da creche para o processo de inserção social e para o ingresso da criança na cultura. Journal of Human Growth and Development, São Paulo, v. 4, n. 2, 1994. DOI:10.7322/jhgd.38141. **Revistas USP.**

MACHADO, Maria Lúcia de A. Criança pequena, educação infantil e formação dos profissionais. Perspectiva, Florianópolis, v. 17, n. 1, jul. 1999, p. 85-98. **Portal de Periódicos UFSC.**

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006.

MIRANDA, Clarice Martins Monteiro de; SANTOS, Lucilene Regina dos; OLIVEIRA, Marlene Leonarda Moraes de; OLIVEIRA, Maria Aparecida dos Santos; SÉRGIO, Maria Zildineth. A importância da creche no desenvolvimento infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 6, 2021. DOI:10.51891/rease.v7i6.1460. Periódico Rease.

NASSIF, Maria Christina Martins. **Inclusão do aluno com deficiência visual na sala comum do ensino regular.** Citado em MASINI, Elcie F. Salsano (org). **A pessoa com deficiência visual: um livro para educadores.** São Paulo: Vetor, 2007.

OLIVEIRA, Aline Silva de. **A importância da creche no desenvolvimento integral da criança.** Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) — Fundação Educacional de Ituverava, Ituverava, dez. 2020. Repositório Feituverava.

OLIVEIRA, Márcia A.; SANTOS, Larissa F. Estratégias pedagógicas para inclusão de crianças com TEA na educação infantil. **Revista Educação em Debate**, v. 43, n. 1, p. 85-98, 2021.

PEREIRA, Eliane T. et al. Comunicação alternativa e aumentativa no transtorno do espectro do autismo: impactos na comunicação. **CoDAS**, v. 32, n. 6, p. 1-9, 2020.

PEREIRA, Marilú M. Inclusão Escolar: Um Desafio Entre o Ideal e o Real. [S. l.]: [s. n.], 2003. p. 83–85.

RECH, Bárbara David; FERREIRA, Maria Carolina Kovaleski; RIGOTTI, Daniela Pereira; CAMPOLI, Thiago Soares; ROAMA-ALVES, Rauni Jandé. Análise do comportamento e neuropsicologia: possíveis intersecções para a compreensão do autismo. **Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia**, São Paulo, v. 42, n. 128, 2025. DOI: https://doi.org/10.51207/2179-4057.20250036.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** 2. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

SILVA, Adriana; LIMA, José C. Formação de professores e educação inclusiva: desafios para a prática. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, p. 110-125, 2019.

TREZZI, Clóvis; ROSA, Gabriela Rodrigues Almeida da. Os ambientes educativos na creche e sua influência no desenvolvimento da criança. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 176–190, jan./abr. 2020. DOI: 10.26843/ae19828632v13n12020p176a190.

VALADÃO, G. T. Individual education plan used in special education: Official proposals adopted by Italu, France, Unted Strates, and Spain. 2010. 130 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010. Acesso em: 07 agost.2025

VEIGA, Pâmela da; QUEIROZ, Flávia Pereira de. A importância da Educação Infantil para o Desenvolvimento Integral das Crianças. **Anais do EVINCI** - UniBrasil, 2021. Portal de Periódicos.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente.** 6ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Autism spectrum disorders: fact sheet.** Geneva: WHO, 2022.